

# **BAIANAS NA TV: uma abordagem interpretativa da notícia<sup>1</sup>**

## **BAIANAS ON TV: an interpretative approach to the new**

Renata Dias Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo compartilha reflexões acerca do lugar de visibilidade da baiana de acarajé dentro das configurações televisivas, investigando dentro das engrenagens midiáticas, os discursos, as representações e os processos de constituição de sentidos produzidos em torno desta personagem cultural. Apoiada na abordagem interpretativa proposta por Gaye Tuchman (2002), analisamos uma matéria jornalística veiculada pela TV Globo (GLOBO PLAY, 2024) para investigar a hipótese de que as imagens produzidas dentro das configurações telejornalísticas que tipificam os perfis das baianas de acarajé atuam no reforço a estereótipos que não contribuem para o fortalecimento social da categoria.

**Palavras-Chave:** Abordagem interpretativa. Quadro simbólico. Estereótipos.

**Abstract:** Abstract: This article shares reflections on the place of visibility of the Bahian woman from Acarajé within television settings, investigating, within the media gears, the discourses, representations and processes of constitution of meanings produced around this cultural character. Supported by the interpretative approach proposed by Gaye Tuchman (2002), we analyzed journalistic material broadcast by TV Globo (GLOBO PLAY, 2024) to investigate the hypothesis that the images produced within the television news configurations that typify the profiles of Bahianas de acarajé act to reinforce stereotypes that do not contribute to the social strengthening of the category.

**Keywords:** Interpretive approach. Symbolic frame. Stereotypes.

### **1. Introdução**

Este artigo propõe reflexões acerca do Jornalismo enquanto processo cultural e comunicacional singular à medida em que se propõe a compreender o lugar de visibilidade da baiana de acarajé dentro das configurações televisivas, investigando, dentro das engrenagens midiáticas, os discursos, as representações e os processos de constituição de sentidos produzidos em torno desta personagem cultural. Partimos da hipótese de que as imagens produzidas dentro das configurações telejornalísticas que tipificam os perfis das baianas de acarajé atuam no reforço a estereótipos que não contribuem para o fortalecimento social da categoria.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo - USP. E-mail: rdias.oliveira@usp.br.

Segundo dados da Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingaus, Receptivos e Similares (ABAM) divulgados em 2022, a estimativa é que só em Salvador haja cerca de 3,5 mil baianas, e aproximadamente 10 mil pessoas trabalhando nessa atividade em todo o Brasil, das quais 90% são mulheres. A profissão de Baiana de Acarajé foi reconhecida na capital do estado somente em 1998, a partir do Decreto Municipal nº 12.175/1998 (SALVADOR, 1998). Foram mais dezenove anos até que a profissão fosse incluída na classificação brasileira de ocupações, em 2017, apesar de o ofício ter sido registrado como Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo IPHAN anos antes, em 2004. Além de registrar a relevância histórica das baianas para a memória cultural brasileira, o reconhecimento desse ofício secular como patrimônio visa garantir a sua celebração, reprodução e continuidade. Em 19 de janeiro de 2010 foi promulgada a Lei nº 12.206/2010 (BRASIL, 2010) que institui o dia 25 de novembro como o Dia Nacional da Baiana de Acarajé, marco importante na valorização e reconhecimento da importância das Baianas de Acarajé para a cultura nacional.

Mais do que uma profissão, a Baiana é um símbolo da cultura afro-brasileira, e do movimento secular de luta e resistência das mulheres negras no Brasil. A Baiana é um elemento sínico que fundamenta o argumento da baianidade – uma noção assentada na familiaridade, na sensualidade e na religiosidade como principais elementos hegemônicos, tal qual teorizou Moura (2001).

Como objeto empírico, tomamos as imagens destas personagens da cultura popular produzidas durante os noticiários dos festejos da Lavagem do Bonfim, em Salvador, na Bahia. A opção por analisar as coberturas midiáticas relacionadas ao tradicional culto ao Senhor do Bonfim ocorre em função de ser a baiana o símbolo principal desta que, em função da sua anterioridade e do público que angaria, é considerada a principal festa popular da Bahia<sup>3</sup>. O evento integra o calendário litúrgico e o ciclo de Festas de Largo de Salvador, e é realizada anualmente desde 1745, interrompida apenas nos anos de 2021 e 2022 em razão das medidas sanitárias adotadas pelos governos para conter a pandemia mundial ocasionada pela disseminação do vírus da COVID-19.

<sup>3</sup> Segundo Nunes Neto, "... partir do ano de 1915, o culto festivo ao Senhor do Bonfim passou a ter maior destaque nos jornais (...). Justamente e juntamente com essa outra maneira de se referir à Festa, as baianas ascenderam à condição de poderoso ícone cuja imagem passou a ser vinculada, nesta Festa, ao Senhor do Bonfim e a Oxalá" (NUNES NETO, 2019, p. 168).

Desse modo, as baianas encabeçam o Cortejo da Lavagem da escadaria do adro da igreja do Senhor do Bonfim, com saída às 10 horas da frente da Igreja de Nossa Senhora de Conceição da Praia, lá chegando por volta das 13 horas. Segundo Nunes Neto (2019), embora não tenha um formato de organização em alas demarcadas e delimitadas, o cortejo traz um princípio de organização que insere as baianas à frente e em seguida o *Afoxé Filhos de Gandhi*, seguidas de políticos, intelectuais, sindicalistas, grupos culturais de diversos tipos e outros inúmeros participantes.

## 2. A Abordagem Interpretativa de Gaye Tuchman

No intuito de estruturar um pensamento crítico acerca da função social, dos valores ao investigar a produção e veiculação de imagens sobre a baiana, propomos aqui a análise de uma matéria veiculada no dia 11 de janeiro de 2004 – dia da Lavagem do Bonfim – produzida pela *TV Globo* (GLOBO PLAY, 2024) orientada pela abordagem interpretativa proposta por Gaye Tuchman (2002), a qual comprehende a notícia como um espelho das preocupações e interesses da sociedade.

Sua abordagem etnográfica em muito nos instrui a explicitar em que medida o trabalho jornalístico realizado pela *TV Globo* naquela ocasião transformou a ocorrência cotidiana – a participação das baianas na tradicional festa popular – em acontecimento informativo. Influenciada por Alfred Schutz, Berger e Luckman, Goffman e Garfinkel, Gaye articula diversos conceitos os quais sublinham que os homens e as mulheres constroemativamente significações sociais. Voltamo-nos a um destes conceitos para discorrer sobre a matéria telejornalística ora analisada: a noção de quadro simbólico.

Segundo Tuchman, um quadro simbólico é constituído pelos princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjetivo com eles; torna acontecimentos não reconhecíveis ou a conversa amorfa em acontecimentos identificáveis. Segundo a autora, os editores e os repórteres são os

profissionais que por excelência procuram quadros simbólicos, ou seja, imagens que confirmam significados sociais às relações espaciais.

E as sequências desses ângulos são depois elas próprias enquadradas (ou dispostas em justaposições convencionais) para criar outras relações entre os vários elementos constituintes de uma história. Em todos esses casos, dois processos ocorrem simultaneamente: uma ocorrência é transformada em acontecimento, e um acontecimento é transformado em notícia. O quadro simbólico das notícias organiza a realidade do quotidiano e é parte constituinte dessa mesma realidade, dado que o caráter público das notícias é uma das características essenciais das próprias notícias (TUCHMAN, 2002, p. 102).

Analisemos, portanto, os processos de constituição de sentidos produzidos em torno da baiana que podem ser apreendidos a partir da análise dos quadros simbólicos que trazem à tela a imagem da baiana, ou que a citam, durante a matéria jornalística ora anunciada, compreendendo, como explica Tuchman, “os próprios quadros simbólicos como fenômenos negociados”. Para além daquilo que ressalte das falas das baianas entrevistadas, a análise incidirá sobre enquadramentos, planos sequências, tonalidades e sonoridades, em um movimento de busca da “vulnerabilidade, da experiência de realizar enquadramentos” (TUCHMAN, 2002, p. 102), tal qual Goffman analisou.

### **3. Analisando as referências às Baianas na matéria**

O Jornal Hoje é veiculado sem interrupções desde 1971, sempre no horário do almoço, com conteúdo dedicado à notícia, arte, comportamento, moda, cidadania e defesa do consumidor, “em linguagem leve e informal”, como destaca o site institucional de memórias da *TV Globo* (MEMÓRIA GLOBO, 2022), maior emissora de televisão brasileira. Desde 2021 o noticiário é apresentado pelo jornalista paulistano Cesar Tralli.

A notícia veiculada em 11 de janeiro de 2024 sobre os festejos Bonfim tem duração de 04 min 43 s (GLOBO PLAY, 2024), e sua longa duração para os padrões telejornalísticos é o motivo pelo qual foi esta a matéria escolhida para análise. Neste mesmo dia, outras duas

emissoras também noticiaram, em nível nacional, os festejos da Lavagem do Bonfim – Band (MAIS [...], 2024) e SBT (SBT NEWS, 2024). Essas matérias, no entanto, possuem duração bastante inferior, respectivamente 01 min 39 s e 02 min 08 s.

A matéria do Jornal Hoje é iniciada com a introdução do apresentador do telejornal situando a Lavagem do Bonfim como “uma das maiores festas religiosas da Bahia”, ressaltando que os festejos ocorrem há 270 anos, desde a inauguração da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim. Na sequência, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia é exibida em plano aberto, ambientando o telespectador sobre o lugar onde as celebrações se iniciam e de onde parte a procissão. A voz em off do repórter nomeia o evento como “ato interreligioso”. Compreendemos esta designação como um bom exemplo do papel social do jornalismo, pois reforça o sincretismo cultural como um fenômeno próprio das culturas do Brasil, apesar do aumento de denúncias de intolerância religiosa no país (PORTAL G1, 2024).

No entanto, a primeira fonte entrevistada na matéria é o padre Edson Menezes, reitor da basílica do Santuário Senhor do Bonfim (Fotograma 1): “É o povo que caminha até a colina sagrada com muita fé, seguindo ele, Nosso Senhor do Bonfim, que é o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida”. Edson anuncia a procissão como ato de devoção do povo ao santo católico, sem fazer qualquer referência ao caráter sincrético da manifestação popular.



Fotograma 1 - Depoimento do padre Edson Menezes

Fonte: *Print Screen* feito pela autora, 2024.

A primeira exibição de imagens de baianas na reportagem ocorre aos 47 s (Fotograma 2), trecho em que um plano aberto mostra a grande quantidade de mulheres majoritariamente negras, vestindo branco, usando balangandãs, colares e torço na cabeça, e portando jarros com flores naturais. A voz em off do repórter ressalta que se trata da “primeira vez em que 100 Baianas acompanharam o cortejo, ao lado da imagem de Nossa Senhora do Bonfim”, enfatizando o princípio de organização que, desde os primórdios da festa, insere as baianas em lugar de destaque.



Fotograma 2 - Baianas em cortejo  
Fonte: *Print Screen* feito pela autora, 2024.

Interessante avaliarmos que, analisados comparativamente, os fotogramas 1 e 2 apresentam duas grandes autoridades epistêmicas quando a pauta é Lavagem do Bonfim: a liderança da Basílica do Senhor do Bonfim e as baianas de acarajé. A profusão de baianas no Fotograma 2 contrasta visualmente com os sentidos intrínsecos ao Fotograma 1, cujo enquadramento nos revela que o reitor, representante maior da Basílica, é acompanhado somente por homens durante o cortejo. Percebemos tais imagens como quadros simbólicos que ilustram as questões de gênero como um componente histórico definidor das hierarquias

nas (e entre as) instituições religiosas, considerando que as baianas representam, neste evento, o campo das religiões de matriz africana.

Aos 53 s, assistimos o depoimento de Lêda Ferreira, a primeira baiana entrevistada (Fotograma 3). O teor das suas palavras, assim como a do padre, afirma a unicidade de Deus: “Esta festa maravilhosa é do Senhor do Bonfim. Deus só é um, não é dois. Só existe ele”. Assim como o depoimento do padre Edson, a fala de Lêda não deixa espaço para a percepção do caráter inter-religioso que historicamente constitui a celebração.



Fotograma 3 - Depoimento da baiana Lêda Ferreira  
Fonte: Print Screen feito pela autora, 2024.

Na sequência, o repórter Filipe Costa entra em tela. É ele quem introduz na matéria as referências ao legado negro-africano que constitui a manifestação popular, ao afirmar que “os fiéis católicos celebram o Senhor do Bonfim, e os adeptos do candomblé, Oxalá, o orixá da criação”. Reconhecemos aqui outro exemplo positivo do jornalismo atuando em favor da produção de conhecimento. Exibindo imagens aéreas da festa, em voz off, o repórter continua: “A Lavagem do Bonfim acontece desde 1754, quando os escravizados lavavam a igreja para a festa de Senhor do Bonfim, que acontece no segundo domingo de janeiro. Durante a limpeza, eles usavam roupas brancas, em homenagem a Oxalá”.

Embora não seja baiana, interessa aos propósitos deste artigo o depoimento de Cristina Pinheiro aos 01 min 28 s de matéria (Fotograma 4). Identificada como candomblecista, ela afirma que “não importa a religião, o importante é a fé, para termos um ano novo bom, maravilhoso, cheio de bênçãos e graças”. Compreendemos a inserção do seu depoimento como um reforço à fala do repórter Filipe Costa, oferecendo um contraponto supra religioso ao padre Edson e à baiana Lêda, cujos depoimentos em defesa de um único Deus flertam com os pressupostos da intolerância religiosa.



Fotograma 4 - Depoimento da candomblecista Cristina Pinheiro  
Fonte: Print Screen feito pela autora, 2024.

Transcorridos quase 2 minutos, a matéria destaca a instalação de umidificadores ao longo do trajeto (Fotograma 5), providência da administração pública para amenizar os efeitos do calor característico daquela época do ano.



Fotograma 5 - Baianas no cortejo desfrutando dos umidificadores

Fonte: Print Screen feito pela autora, 2024.

A matéria ainda ressalta que o artifício foi aprovado especialmente pelas baianas, que durante o cortejo usam trajes volumosos e pesados, o que se reitera com o depoimento de Evelin Alves (Fotograma 6), a segunda baiana entrevistada nesta reportagem.



Fotograma 6 - Depoimento da baiana Evelin Alves  
Fonte: Print Screen feito pela autora, 2024.

A reportagem prossegue com depoimentos de fiéis que foram ao cortejo para agradecer bênçãos, para pedir por saúde ou para apresentar a tradição aos mais jovens. Aos 3 min, as imagens voltam ao estúdio do Jornal Hoje, onde o apresentador Cesar Tralli retoma a condução para interagir, ao vivo, com outra repórter local, dessa vez a jornalista Camila Marinho, posicionada em frente à Catedral Basílica do Senhor do Bonfim, onde o cortejo já se encerra.

Com uma sequência de imagens que mostram uma profusão de baianas lavando as escadarias com flores, vassouras e água de cheiro (Fotograma 7), a locução em off da repórter destaca o papel que as baianas exercem na lavagem das escadarias da igreja, compartilhando com a audiência as etapas subsequentes da programação da festa.



Fotograma 7 - Baianas lavando as escadarias da Igreja de Nossa Senhora do Bonfim  
Fonte: Print Screen feito pela autora, 2024.

De volta ao estúdio do telejornal, a matéria se encerra com o apresentador notadamente sorridente, exaltando a importância da fé para a “alma da gente” (GLOBO PLAY, 2024).

#### **4. A Baiana, uma Autoridade Epistêmica**

Articulado à abordagem interpretativa de Tuchman, o pensamento de Mats Ekström e Oscar Westlund (2019) se soma à reflexão que aqui desenvolvemos ao articular diversos pesquisadores da epistemologia do jornalismo para demonstrar que a factualidade da notícia é construída sobretudo por meio do uso de recursos linguísticos na descrição dos eventos, e com isso afirmar que a notícia jornalística não é um discurso homogêneo. Segundo Ekström e Westlund, para entender como as notícias são socialmente estabelecidas, justificadas ou disputadas como uma forma de conhecimento, uma primeira análise sobre suas práticas epistêmicas concretas – no texto e no discurso, na produção e no consumo – deve ser relacionada à análise do contexto institucional mais amplo e às atividades sociais nas quais a notícia é produzida, utilizada e comunicada.

Nesse sentido, dentre o contexto institucional mais amplo no qual a notícia em análise foi produzida, optamos por destacar nestas breves linhas o avanço do cristianismo neopentecostal e o crescente ataque às religiões de matriz africana no Brasil. Segundo o Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Bruno Renato Teixeira, em 2023, tais registros saltaram (G1, 2024). Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia são os que mais têm denúncias. Recordemos que, no Brasil, a intolerância religiosa e a laicidade têm como origem o colonialismo, apoiado no cristianismo como doutrina. Se na matéria jornalística ora analisada, a baiana significa a reminiscência do elemento ancestral negro dentro de uma ritualística de celebração cristã, importa que os agentes que produzem as notícias mobilizem seus recursos linguísticos para contrariar estigmas de ordem religiosa.

Sobrelevando este aspecto do contexto institucional mais amplo, percebemos a reportagem analisada como um bom exemplo da mobilização dos recursos jornalísticos em favor da laicidade. Como vimos, esta intencionalidade se evidencia no teor das enunciações

dos jornalistas, que trouxeram informações relevantes sobre o legado negro-africano na festa; na contextualização das fontes, trazendo candomblecistas para afirmar a preeminência da fé e não de religiões; na representação do mundo em diálogos, quando aponta a diversidade das motivações que levaram os fiéis ao cortejo; nas visualidades, quando chama a atenção para a indumentária da baiana, que embeleza a procissão suportando o peso e o calor das vestes.

No entanto, entendemos que o discurso noticioso da matéria do Jornal Hoje falha na construção da baiana como autoridade epistêmica, uma vez que o depoimento de Lêda Ferreira não abordou os significados da festa para as baianas, categoria que historicamente tem grande pertença no culto festivo ao Senhor do Bonfim; tampouco apresentou qualquer elemento que vinculasse a importância da participação das baianas no cortejo deste ano. Pelo contrário, o depoimento desta baiana, em termos de sentido, se associa ao depoimento do padre, reiterando o lugar do pensamento ortodoxo-cristão. Um aspecto crucial para a análise desta aparente incoerência diz respeito à forma como o estatuto epistêmico dos diferentes atores é construído e significado no discurso noticioso.

## 5. Considerações Finais

As reflexões circunstanciadas pela análise desta matéria nos inclinam à confirmação da hipótese acima apresentada: de que as imagens produzidas dentro das configurações telejornalísticas tipificam os perfis das Baianas de acarajé e atuam no reforço a estereótipos

que não contribuem para o fortalecimento social da categoria. No entanto, esta lamentável condição encontra resoluções no âmbito do próprio fazer jornalístico. Ekstrom e Westlund também nos instruem sobre como o conhecimento e o status epistêmico são distribuídos no enquadramento das fontes e na interação nas entrevistas jornalísticas.

Diante disso, essa percepção vai ao encontro da abordagem interpretativa de Tuchman, pois ao enfatizar a atividade dos jornalistas e das organizações jornalísticas ao invés das convenções sociais, reitera que são estes os agentes de mudança pela capacidade que possuem de invocar e aplicar as noções de noticiabilidade, transformando as ocorrências

cotidianas em acontecimentos que nos proporcionem um “*imago mundi*” que de fato contemple a diversidade das experiências sociais.

## Referências

BRASIL. Lei nº 12.206/2010. Institui o Dia Nacional da Baiana de Acarajé. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12206.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12206.htm). Acesso em: 01 set. 2023.

EKSTRÖM, Mats; WESTLUND, Oscar. **Epistemology and journalism**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

G1. Fantático. **Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2024.

GLOBO PLAY. Jornal Hoje. **Lavagem das escadas da igreja do Bonfim reúne 1 milhão de pessoas em Salvador**. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12258604/>. Acesso em: 02 ago 2024.

MAIS de 1 milhão acompanham lavagem das escadarias do Bonfim, em Salvador. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (01 min). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XA0XPNhYS\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=XA0XPNhYS_E). Acesso em: 02 ago. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Hoje**. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MOURA, Milton Araújo. **Carnaval e baianidade**: arestas e curvas na coreografia de identidades do carnaval de Salvador. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MOURA, Milton Araújo. **A Larga Barra da Baía**: essa província no contexto do mundo. Salvador: Edufba, 2011.

NUNES NETO, Francisco Antônio. **A invenção da tradição**: uma história sobre o cultivo festivo ao Senhor do Bonfim na Bahia. Curitiba-PR: Brazil Publishing, 2019.

OLIVEIRA, Renata Dias. **O que é que a baiana diz**: Enunciações de identidade e memória das baianas de acarajé. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Mídias e Formatos Narrativos. Cachoeira – Bahia, 2022. 142f.



SALVADOR. Decreto Municipal nº 12.175/1998. Dispõe sobre a localização e funcionamento do Comércio Informal exercido pelas Baianas de Acarajé e de Mingau em logradouros públicos e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/1998/1218/12175/decreto-n-12175-1998-dispoe-sobre-a-localizacao-e-funcionamento-do-comercio-informal-exercido-pelas-baianas-de-acaraje-e-de-mingau-em-logradouros-publicos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 01 set. 2023

SBT NEWS. **Tradional lavagem do Bonfim celebra 270 anos da inauguração.** 2024. Disponível em: <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/tradional-lavagem-do-bonfim-celebra-270-anos-da-inauguracao-da-igreja>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TUCHMAN, G. As notícias como uma realidade construída. In: PISSARRA, E. J. (org.). **Comunicação e Sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002, p. 93-106.